



ENCONTRO 4

«Pedi, procurai, batei!»

Texto Bíblico: Lucas 11,9-13

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos este hino, eu proclamo e todos repetem, logo em seguida:

«Vem, / Espírito de Deus, / luz que penetras a alma, / fonte de grande consolação... /
descanso no nosso esforço, / gozo que enxuga as lágrimas / e reconforto nas refregas. / Olha
para o vazio do homem / se tu lhe faltas por dentro.»

(Hino da liturgia romana)

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Lucas 11,9-13**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso quarto Círculo Bíblico, nos daremos conta que somos um grupo de buscadores, afinal estamos em busca de Jesus e do sentido que Ele possa dar às nossas vidas. «Vamos ouvir Jesus juntos, o qual nos fala: “Pedi e vos será dado. Buscai e encontrareis. Batei e vos abrirão”. Assim começamos a nossa aventura no seguimento de Jesus: como pobres que precisam “pedir”, como extraviados que precisam “buscar”, como seres sem lar que batem a uma porta. Assim será este grupo».¹

Conversando com o texto evangélico:

- a) Que garantias Jesus oferece aos que oram? (*Versículos 9 e 10*)
- b) Para demonstrar o que está afirmando, que exemplos Jesus dá aos seus ouvintes? (*Versículos 11 e 12*)
- c) O que Jesus diz que o nosso Pai celestial nos dará se lhe pedirmos? (*Versículo 13*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos ouvir um comentário a respeito do mesmo.

(Atenção: alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.)

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017, p. 41-42.

«Jesus sempre soube aproveitar cada experiência para despertar nos seus discípulos a confiança no bom Pai do céu. Ele vive confiando no Pai. Esta é a sua reação: *“Pedi e vos será dado, buscai e encontrareis, batei e vos abrirão”*. É assim que devemos viver diante do Pai, como pobres que precisam “pedir” o que não têm, como perdidos que precisam “buscar” o caminho que não conhecem, como órfãos sem teto que batem à porta de Deus.

A confiança de Jesus é absoluta. Ele quer transmiti-la com força aos seus discípulos. Não sabemos exatamente como ele se expressou, mas os evangelistas registraram suas palavras de forma sucinta: *“Quem pede está recebendo. Quem busca está encontrando. E a quem bate lhe abre”*. Esta é a experiência que vamos viver com Jesus.

Curiosamente, em nenhum momento é dito o que devemos pedir, o que devemos procurar ou em qual porta devemos bater. **O importante para Jesus é a atitude: como vivemos diante de Deus.** Se fizermos nossa caminhada suplicando, procurando e batendo, conscientes de nossa insuficiência, mas colocando toda nossa confiança em Deus, seremos atraídos para a conversão: **Deus se abrirá para nós.**

Embora os três convites de Jesus apontem para a mesma atitude de fundo, eles parecem sugerir sentidos um tanto diferentes. **“Pedir”** é suplicar por algo que devemos receber de outro como um presente, já que não podemos dá-lo a nós mesmos; é a atitude para com Deus: *“Se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vos dará”* (Jo 16,23). **“Buscar”** é procurar, investigar algo que está oculto de nós, porque está encoberto ou escondido; é a atitude em relação ao reino de Deus: *“Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça”* (Mt 6,33). **“Bater ou Chamar”** é gritar, atrair a atenção de alguém que parece não nos ouvir; é a atitude dos salmistas quando sentem que Deus está longe: *“Eu clamo a ti, Senhor, inclina para mim o teu ouvido, não fiques longe, responde-me, vem em meu socorro”* (Sl 102,1-2).

Mas Jesus não deseja apenas despertar essas atitudes em seus discípulos. Acima de tudo, **ele quer reavivar confiança deles em Deus.** Ele não lhes dá explicações complicadas. Também podemos entendê-lo neste grupo.

“Que pai, quando o filho lhe pede um pão, lhe dá uma pedra? Ou se lhe pede um peixe, lhe dará uma cobra? Ou se lhe pede um ovo, lhe dará um escorpião?”

Uma mãe ou um pai não zomba de seus filhos pequenos dessa maneira, não os engana, não abusa deles. É inconcebível que quando seu filho pede algo bom para comer, você lhe dê algo semelhante que pode ser prejudicial. Pelo contrário, ele sempre lhe dará o melhor que tem.

Jesus rapidamente tira uma conclusão: “Se vocês, embora sejam maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus, que não tem sombra de maldade, dará boas coisas aos seus filhos!”

Podemos pedir a Deus muitas coisas boas, mas nenhuma melhor que o “Espírito Santo”. Com esta palavra, os judeus designavam o sopro de Deus, que cria e dá vida, que cura e purifica, que renova, transforma e revive tudo.

A melhor coisa que podemos pedir neste grupo é esse “Espírito Santo” que Jesus recebe do seu Pai e o faz viver “fazendo o bem” e “curando os oprimidos”. Esse Espírito nos transformará e nos converterá. Aliás, o próprio Jesus prometeu aos seus seguidores: *“mas recebereis a força do Espírito Santo que virá sobre vós e sereis minhas testemunhas”* (Atos 1,8).»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Ficaremos em **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

² José Antonio Pagola, neste link: <https://www.gruposdejesus.com/etapas/124-2/tema-4-pedid-buscad-llamad/>, acessado em 19/03/2025. Realizamos adaptações e modificamos um pouco a tradução.

- a) Eu tenho consciência de que, quando **peço a Deus**, estou a receber algo, que, quando **procuro**, encontro algo dentro de mim, que, quando **chamo**, já não estou só? Será que já senti que Deus se faz presente em minha oração, ainda que as minhas preces não sirvam para resolver os meus problemas concretos? *(Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!)*
- b) Em minha oração, eu tenho o hábito de suplicar ao Pai Celeste pelo **Espírito Santo**? Ou minha oração se concentra mais em fazer pedidos de coisas e benefícios a Deus? *(Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!)*
- c) O que vocês pensam da segurança de Jesus, que diz: “Quem pede está recebendo... quem busca está encontrando... e a quem bate lhe abrem”? É esta a nossa experiência? Como podemos entender as palavras de Jesus? *(Esta questão é para ser respondida em grupinhos).*

4. PRÁTICA

Animador(a): Na sociedade que vivemos, não se favorece o diálogo autêntico com Deus! De um lado, existe muito rumor, muita distração, muita tela e vídeos para se ver e curtir, falação demais, muito barulho interior e exterior a cada um de nós! De outro lado, jamais se viu tantas pessoas buscando rezar, seja na Igreja Católica, seja nas igrejas evangélicas! No entanto, será que as pessoas estão, de verdade, conversando com Deus ou estão mais conversando consigo mesmas? Será que as pessoas estão ouvindo Deus falar dentro delas ou elas falarem para si mesmas e para os outros? À luz dessa realidade, podemos ter algumas atitudes, vejamos:

- a) Como podemos **aprender a orar**? Onde, como, com quem?
- b) Não seria o caso de buscarmos pessoas que se encontram doentes, deprimidas, solitárias ou que há muito tempo não frequentam mais a igreja e **orarmos com elas**? Isso não tornaria a nossa oração mais vibrante, mais intensa, mais autêntica?
- c) Será que não devemos incrementar a **vida de oração**, também, em nossos lares, nos momentos que antecedem as refeições, à noite, antes de dormir, entre o próprio casal e entre os pais e os filhos?

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Não é preciso falar muito, fazer uma longa oração. Por vezes, UMA FRASE basta para exprimir tudo aquilo que Deus, no silêncio, disse a cada um de nós!

Alguém de nosso grupo está sentindo vontade de **PEDIR** ao Pai Celeste algo que necessita, algo que lhe faz falta em sua oração? Vamos!

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Quem pede, recebe!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Alguém, em nosso grupo, está sentindo vontade de **PROCURAR** a Deus pelo que Ele é e não por aquilo que possa nos proporcionar? Buscar a Deus como o verdadeiro BEM,

o verdadeiro TESOURO de nossa vida? Então, querido irmão e querida irmã, é o momento de você dizer a Deus esse desejo de seu coração.

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Procurai e encontrareis!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Finalmente, chegou o momento de **BATER** à porta para que ela se abra! Mas a porta sobre a qual vamos bater e chamar é aquela de nosso CORAÇÃO! Quem deseja exprimir em forma de oração esse **chamado ao seu próprio coração** para que se abra a Deus, se abra aos irmãos, se abra à realidade na qual vivemos, se abra ao sofrimento de tantos irmãos e irmãs, se abra à misericórdia, se abra ao amor, se abra ao perdão? Então, querido irmão e irmã, bata, fale, diga!

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Bateu e a porta vos será aberta!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de oração, repetindo estas palavras em nosso coração. Eu leio e todos repetem após mim:

«Dia após dia, Senhor,
vou pedir-Te o que Tu sabes:
ver-Te mais claramente,
amar-Te mais ternamente,
desfrutar-Te mais alegremente,
esperar-Te mais vivamente
e seguir-Te mais fielmente.»³

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **João 1,35-39**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(Pode-se cantar um cântico, se o grupo desejar.)

³ Oração de **F. Ulíbarri**. In: José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017, p. 47.